

Música na Educação Infantil nos Centros de Educação Infantil na cidade de Sobral - Ceará Comunicação

Pollyana Araújo Lima Moita

Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral

anapollylima9@gmail.com

João Emanuel Ancelmo Benvenuto

Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral

joaoemanoel@sobral.ufc.br

Agna Kelly Uchôa Fernandes

Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral

agna.uchoa@gmail.com

Ana Beatriz Bezerra Brandão de Melo Lima

Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral

anabeatrizmusicaufc@gmail.com

Resumo: O intuito deste trabalho é investigar sobre as práticas musicais existentes no currículo das escolas de Educação Infantil da rede municipal de Sobral - Ceará, a partir de observações de campo e diálogos com professore(a)s que atuam neste contexto de ensino. A ideia é compreender o cotidiano da educação musical no contexto educacional local, possibilitando investigar as problemáticas envolvidas e realizar um levantamento das necessidades e limitações para a implementação da música no contexto escolar. Contudo, várias questões surgem acerca desse processo, tais como: quais são as práticas musicais realizadas habitualmente pelos professores das escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce? Como se dá a organização do tempo, do espaço disponível e das atividades musicais que ocorrem nessas escolas? Quais os recursos disponíveis para o ensino de música? Para tanto, foi realizado um estudo exploratório para coleta de dados *in loco*, além do levantamento de bibliografias relacionadas com a temática e, análise posterior aprofundada a partir dos dados catalogados em campo. Como resultado, temos que a pesquisa contribuiu para a compreensão do panorama local acerca do ensino de música nas escolas da rede de ensino municipal da cidade de Sobral a fim de que futuramente sejam propostas ações para o fortalecimento da Música no contexto escolar.

Palavras-chave: Professor de Música; Música na Educação Infantil; Ensino de Música na Educação Básica.

1. Introdução

Este artigo tem como intuito apresentar um levantamento qualitativo, com foco no ensino de música, junto aos Centros de Educação Infantil (CEIs) da rede de ensino da cidade de Sobral. Os resultados foram decorrentes do Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado "Práticas Musicais na Educação Infantil do Município de Sobral: uma pesquisa de levantamento". Tal trabalho está vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Práticas em Educação Musical (LaPPEM) do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, durante o período de agosto de 2023 até a presente data de realização deste trabalho. A pesquisa realizada possibilitou um amplo levantamento a respeito da música nas escolas de Educação Infantil, denominadas CEIs do referido município, possibilitando conhecer as condições de infraestrutura disponíveis em cada instituição visitada e, também, investigar como ocorre o aproveitamento do tempo da música na jornada de Educação Infantil.

Ferreira (2016, p. 19) enfatiza a importância de pesquisas desse tipo, que são essenciais para coletar dados, descrever, caracterizar, mapear e catalogar informações e posicionamentos, além de transcrever dados e atributos e, ainda, qualificar uma realidade já reconhecida há tempos no contexto dos CEIs.

Para tanto, tal investigação propõe como questões norteadoras: quais são as práticas musicais realizadas habitualmente pelos professores das escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce? Como se dá a organização do tempo, do espaço disponível e das atividades musicais que ocorrem nessas escolas?

O objetivo principal desta investigação é analisar as características organizacionais do componente de Música em relação às práticas musicais que ocorrem nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Sobral-Ce, no cotidiano das ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras junto às crianças nos CEIs.

Adicionalmente, os objetivos específicos da pesquisa incluem: a) identificar os aspectos organizacionais e de infraestrutura que propiciam o desenvolvimento das atividades musicais nos CEIs e; b) investigar sobre recursos disponíveis nas instituições, com foco no ensino de música.

Para uma melhor contextualização e caracterização em torno do objeto de investigação deste trabalho, é importante destacar aos leitores algumas informações sobre a cidade de Sobral.

1.1 O contexto cultural e educativo da cidade de Sobral

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹) do ano de 2022, a cidade de Sobral é a 5ª maior cidade do Estado do Ceará e possui uma área territorial de 2.068,474 km², com uma população no último censo de 203.023 habitantes, com uma estimativa populacional para o ano de 2024 de 215.286 pessoas, tendo um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,714, de acordo com informações catalogadas em 2010. Sobral possui densidade demográfica em 2022 de 98,15 habitantes por km² e atingiu, no ano de 2021, um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 25.396,38.

Atualmente, na cidade de Sobral, existem diversos equipamentos culturais que fortalecem e promovem às artes e à música na região, dentre os quais podem ser elencados: o Teatro São João inaugurado no ano de 1880; a casa da Cultura de Sobral criada em 1998; a Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil que inaugurou sua sede oficial no ano de 2003 (Matos Filho, 2014; Moraes, 2003); o Instituto Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECOA) fundado no ano de 2010; o curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, que foi implantado no ano de 2011 (UFC, 2009); dentre outros.

No que diz respeito a área de educação, o município de Sobral está no topo do *ranking* da Educação Básica brasileira, atingindo o 1º lugar de acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017, o qual foi divulgado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) vinculado Ministério da Educação (MEC). A rede municipal de ensino de Sobral possui um quantitativo de 89 escolas² e estão organizadas em diferentes etapas e modalidades: 51 de Educação Infantil, 37 Ensino Fundamental I (Séries Iniciais), 24 Ensino Fundamental II (Séries Finais) e 26 Educação de

¹ Mais informações ver: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/Sobral.html>. Acesso em: 05 jun. de 2025.

² Ver site da Secretaria de Educação: <https://educacao.sobral.ce.gov.br/calendario-de-formacao-de-professores/relacao-das-escolas-municipais> Acesso em: 05 jun. de 2025.

Jovens e Adultos (EJA). É pertinente notar que o número de escolas por modalidade ultrapassa a contagem total de instituições, uma vez que diversas escolas da rede oferecem, simultaneamente, mais de uma etapa de ensino.

A rede educacional de Sobral apresenta uma dinâmica notável em termos de construção de novas instituições, conforme notícia veiculada pela Secretaria de Educação do Município³ em dezembro de 2022, que relatou sobre o programa “Sobral 100% Educação Integral”, e tem como objetivo abranger todas as escolas públicas do ensino básico para aderir a modalidade de educação em tempo integral, em parceria com o Governo do Estado do Ceará (Sobral, 2023). Dessa forma, é possível inferir que tal investimento impactará em uma melhoria significativa na infraestrutura das escolas municipais, oportunizando uma maior inserção quantitativa e qualitativa da Música no currículo educacional de Sobral.

2. Metodologia da Pesquisa

2.1 Universo da pesquisa

No ano de 2023, a Rede de Ensino Infantil contava com um total de 30 Centros de Educação Infantil (CEIs), sendo 04 localizados nos distritos e 26 situados na sede, os quais foram todos contemplados pelas visitas de campo realizadas entre os meses de outubro a dezembro de 2023.

As escolas possuem arquiteturas diversas, logo abaixo há em destaque a Figura 1 de uma escola construída recentemente que possuem fachada ampla e colorida e na Figura 2 uma fachada mais simples, porém foi possível observar um cuidado decorativo com elementos atrativos aos olhos das crianças.

³ Disponível em: <https://educacao.sobral.ce.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Figura 1: CEI Valter Vasconcelos (Caioca)



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Figura 2: CEI Terezinha Rodrigues da Silva (Sede)



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

2.2 Método de pesquisa

A metodologia empregada no desenvolvimento desta pesquisa é caracterizada como uma abordagem qualitativa. Silva e Menezes (2001) consideram que na pesquisa qualitativa existe uma ligação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um laço indissociável entre a realidade objetiva e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser quantificada numericamente.

Portanto, as contribuições oriundas de uma investigação qualitativa possuem uma importância singular, uma vez que não se limita apenas à apresentação da realidade através de elementos quantificáveis, mas se dedica, principalmente, à análise crítica e à reflexão sobre

as informações coletadas, levando em conta, entre outros aspectos, os significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos envolvidos.

Para tanto, presume-se que a metodologia empregada na presente pesquisa poderá promover uma compreensão aprofundada das características organizacionais do ensino de música nos CEIs de Sobral.

2.3 O instrumento e o procedimento de coleta de dados

O instrumento escolhido para a coleta de dados deste estudo foi a entrevista semiestruturada, pois esta abordagem permite a obtenção de informações diretamente com os(as) professores(as) que desenvolviam atividades formativas nas instituições que fizeram parte do universo da pesquisa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 134) é através da entrevista, a qual é uma estratégia “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Anteriormente às visitas, foi conduzido um levantamento em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação de Sobral com o intuito de identificar as instituições de ensino presentes no município e expor a proposta da pesquisa. Subsequentemente, a Secretaria de Educação determinou as datas e horários mais apropriados para a condução das visitas e entrevistas, nas quais foi utilizado um roteiro semiestruturado. Essa abordagem possibilitou coletar informações para uma compreensão aprofundada das práticas musicais desenvolvidas nas escolas envolvidas na pesquisa. Com a definição das datas agendadas, foram iniciadas as visitas de campo, as quais tiveram dois momentos. No primeiro momento, aconteceram as entrevistas que, também, foram registradas em áudio, garantindo-se o consentimento, aprovação e anonimato dos participantes da pesquisa. No segundo momento ocorreu a observação e registro fotográfico dos espaços escolares, onde foram constatados a presença de equipamentos, instrumentos musicais e espaços temáticos, disponíveis para a realização das atividades musicais.

Subsequente a realização das visitas de campo, as informações coletadas foram catalogadas e analisadas, utilizando os recursos disponíveis da plataforma Google,

especificamente a ferramenta de transcrição de áudio *Google Journal Pinpoint*.⁴ As transcrições foram analisadas e setorizadas conforme pontos de conteúdo que serão abordados na análise de dados neste trabalho. Para a pesquisa, ressalta-se ainda que foram utilizadas outras ferramentas Google (Google Drive, Google Docs, Google Planilhas), a fim de facilitar o acesso e a armazenagem dos dados coletados.

3. Análise de dados da pesquisa

3.1 O tempo da música no cotidiano escolar

A partir das informações coletadas, foi possível perceber como a música se faz presente no cotidiano dos CEIs. Faz-se necessário que as vivências escolares na infância sejam de caráter lúdico e leve, pois possuem elementos essenciais que deixam marcas e memórias profundas na trajetória das crianças, como bem enfatiza Sirota quando relata que

[...] não existe uma música das crianças, mas inúmeras músicas. Isso porque é no campo das relações sociais que a criança cresce e se constitui como sujeito, participando das trocas, das interações, dos processos de ajustamento constantes que animam, perpetuam e transformam a sociedade (Sirota, 1998, p. 12 *apud* Lino, 2010, p. 82).

O primeiro momento se dá na acolhida, primeira atividade diária realizada na escola, que se inicia desde o portão de entrada e se estende até a sala de referência - assim são denominadas as salas de aula na Educação Infantil -, que fazem parte da jornada dos CEIs da cidade de Sobral, conforme observado na fala da participante abaixo:

Participante 7: Na jornada, uma das coisas que não pode faltar é a acolhida que, geralmente, é com música infantil. Na roda de conversa, que a gente chama de rodinha, eles cantam algumas músicas e utilizam alguns instrumentos musicais [...] É basicamente dessa forma que a gente trabalha com a música: na acolhida, na despedida e na roda de conversa, além de alguns outros projetos. (10/10/2023)

Nota-se a boa recepção dos alunos durante as atividades que tem a música no currículo da Educação Infantil. Na roda de conversa mencionada acima, as crianças sentam-se nas cadeiras ou no chão, organizadas em círculo, e a professora inicia um diálogo informal de

⁴ Para maiores informações: <https://journaliststudio.google.com/pinpoint/collections>

acolhimento. Para concluir este momento, por vezes, na maioria das escolas, são colocadas músicas nas caixinhas de som (equipamento de uso próprio das professoras) e as crianças dançam e cantam interagindo entre si. Aqui menciona-se o estudo de Diniz & Del Ben (2006, p. 30), na qual relata estratégia semelhante quanto ao uso frequente de aparelhos de som pelas professoras, demonstrando uma predominância de práticas musicais voltadas ao canto.

Adiante, apresenta-se alguns relatos sobre a inserção da música durante os vários momentos de atividades do cotidiano na Educação Infantil:

Participante 8: Na semana do folclore, a professora trabalha atividades bem lúdicas mesmo, entendeu? As crianças participam, cantam, fazem a roda. (14/12/2023)

Participante 32: [...] voltado só para música? Não, mas é da maneira como vocês viram, transversal. Se a gente vai trabalhar uma música, é um projeto sobre frutas, a gente sempre procura uma música que caiba dentro do projeto. Então, tudo que a gente vai fazer, muitos projetos, a música, ela é planejada, não é qualquer música. [...]. (14/11/2023).

Esta vivência musical se mostra importante, pois “Na infância as crianças são cativadas ininterruptamente a perceber, expressar e organizar as sonoridades do mundo, a partir de sua escuta sensível, afetiva e singularmente criativa que, brincando com sons, produz sentidos.” (Lino, 2010, p. 82).

De fato estas vivências são rotineiras nas unidades educacionais, mas, nos relatos, também foi possível perceber a música aplicada com uma função utilitarista. Segundo Pereira (2020, p. 345), a música no contexto escolar se faz presente, porém como uma prática utilitarista, para entretenimento em datas comemorativas e auxílio no processo de alfabetização ou de outros conteúdos. É possível perceber isso na fala da Participante 8:

Participante 8: Tem a musicalidade quando eles estão chegando. Dependendo daquele dia, se for um dia de atividade sobre o "índio", por exemplo, tem a música do índio para a gente tá recebendo [...] Bem de acordo com o dia, com a festividade do dia, né? (14/12/2023)

O repertório musical ouvido ou cantado na jornada escolar é bastante variado e de acordo com o imaginário infantil, o qual possibilita a atuação das crianças como agentes fundamentais na construção do repertório, do conteúdo e das abordagens do educador durante a jornada escolar, desde que o ambiente seja adequado para tal exercício. A música

na infância transcende a mera curadoria de repertórios infantis, folclóricos e populares, constituindo-se como um campo de experimentação sonora, capaz de enriquecer o desenvolvimento integral do indivíduo. Os depoimentos seguintes, contemplam relatos dos entrevistados sobre a escolha das músicas para as práticas pedagógicas, que vão de músicas do cotidiano a canções de cunho pedagógico, assim como a apresentação de músicas que envolvam outras culturas:

Participante 15: a musicalização pode acontecer também sem nenhum instrumento mesmo, né? Então são trabalhadas músicas voltadas para o cotidiano da criança e, também, a gente tem acordado aqui com os professores que eles trazem [músicas] além daquilo que as crianças veem no lar deles, na TV. Vamos dizer, assim, outros cantores que não sejam do conhecimento da criança. Músicas que não sejam da vivência dela, da cultura dela [...] mas que envolvam todas as culturas. (24/10/2023)

Participante 38: Eles vão aprendendo o som das letras pelas músicas, as cores pela música, as vogais pelas músicas, os números pelas músicas. A primeira inserção de conhecimento deles é através da música. Eles vão aprender uma música que vai falar os números, [...] tem as músicas que são do imaginário infantil, que eles escutam em casa e na escola que é como o Mundo Bitá⁵, e tem as músicas que são mais voltadas pra repassar o conhecimento, pra ensinar as letras, as vogais, os números, os sons que as letras fazem né, são as músicas de um cunho mais pedagógico. (28/11/2023)

Desta forma, dá-se a importância no que tange a escolha do repertório musical, como também a maneira que serão inseridas as músicas novas para as crianças, onde é possível notar que as professoras têm zelo e cuidado na escolha das músicas. Sobre isto o autor Georges Snyders destaca que:

As músicas que compõem a trilha sonora da vida cotidiana do aluno e as intermediárias que serão introduzidas e passarão a fazer parte, também, desta trilha, irão proporcionar uma forma de alegria. As primeiras pelo reconhecimento daquilo que é habitual, as segundas por serem diferentes, mas também por apresentarem certos elementos semelhantes às primeiras que entram no campo do reconhecimento, contudo, com a ampliação do gosto estético musical para além do cotidiano. (Snyders, 1992).

Uma característica presente nos CEIs são os projetos de contação de história, que tem o intuito principal de desenvolver a oralidade, mas que também se utilizam da musicalidade

⁵ Para conhecer mais, canal do Youtube do Mundo Bitá:

<https://www.youtube.com/channel/UC0cGVh96osM7yqMu0ENSKKQ>

pela sua característica lúdica e a facilidade de estimular o interesse nas crianças. Este trabalho conjunto se demonstra relevante, pois “Unir “histórias e músicas, possibilita ao aluno explorar sua autonomia, desenvolvendo e exercitando sua memória, seu raciocínio, sua capacidade de percepção e sua criatividade” (Bergmann; Torres, 2009, p. 197). No relato abaixo, a Participante 17 descreve a importância da união dessas duas áreas para o aprendizado das crianças:

Participante 17: a *contação de história* sempre traz a música para iniciar e para terminar a história. Tudo isso vai encantando as crianças. Então, a gente percebeu que a Música é uma forma que *facilita* esse aprendizado. (21/11/2023)

Nas turmas do Infantil II, foi observado que as professoras realizam atividades com as crianças bem pequenas sempre cantando, também no intuito de incentivar o desenvolvimento da oralidade, assim como de estimular outras habilidades. Essa atividade é importante pois “O canto dirigido ao bebê é considerado importante no desenvolvimento infantil porque influencia na comunicação e interação dos bebês e seus responsáveis” (Ilari, 2002, p. 87). No relato abaixo, uma fala sobre a importância da inserção da música na jornada da Educação Infantil para o desenvolvimento de bebês:

Participante 14: Antes de falar, os bebês cantam. Aprendem a cantarolar e, só depois, começam a pronunciar palavras. A gente trabalha muito com música. Se for uma brincadeira, a gente faz cantando. Uma história a gente faz cantando, fazendo algum barulho, às vezes, só com a mão. (03/10/2023)

A seguir, a temática contempla a apresentação dos recursos didáticos disponíveis e utilizados no ensino de música na Educação Infantil de Sobral.

3.2 Recursos disponíveis ao ensino de música

Ademais, um aspecto observado durante a investigação foi o incentivo à experimentação e à prática musical por parte das professoras, promovido pela utilização da "bandinha rítmica", que é um kit de musicalização infantil que contém instrumentos musicais como: tambores, pandeiros, triângulos, entre outros instrumentos percussivos. Este recurso se encontra disponível na maioria dos CEIs de Sobral. A seguir, elencam-se alguns relatos da entrevista que demonstram como é feito o uso deste tipo de recurso musical:

Participante 26: Tem a questão do que a gente tem de instrumentos na escola, tem a bandinha, que gira em todos os níveis, do berçário ao infantil V. (31/10/2023)

Participante 3: nós temos a bandinha de música que o município entrega. Nós mostramos os instrumentos e fazemos música com eles, mas não é uma coisa que exista um trabalho ou um projeto voltado só para isso. (07/11/2023)

É pertinente ressaltar que este kit de musicalização se configura como um recurso muito básico para o ensino musical, além de que normalmente existe apenas um kit para uso de toda a escola. Contudo, as educadoras o utilizam como uma fonte para a produção sonora e em uma variedade de atividades, tanto recreativas quanto com finalidades pedagógicas. Segue abaixo alguns registros fotográficos dos instrumentos que compõem o kit de musicalização existente em parte significativa dos CEIs da rede municipal de Sobral:

Figura 3: Kit Bandinha



Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Ressalta-se que esse item se constitui como um recurso de uso recorrente para a promoção de práticas musicais em diversos CEIs, sendo bastante utilizado nas atividades de musicalização junto a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE⁶), como pode ser observado no depoimento abaixo:

Participante 02: Tem alguns instrumentos que são direcionados para questões do AEE devido ao trabalho com sons que estimulam as crianças que têm algum atendimento direcionado. Então, nós temos alguns instrumentos, mas são bem escassos. Não são muitos. (17/10/2023)

⁶ Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma mediação pedagógica que busca possibilitar o acesso à educação para alunos com necessidades específicas, como Transtorno do Espectro Autista, superdotação e altas habilidades, por exemplo. (Brasil, 2011)

Apesar da presença dos kits em todos os CEIs, observou-se nas entrevistas que há poucos relatos sobre a forma de utilização no cotidiano, sendo limitada ao uso como recurso pedagógico para outras atividades que não o ensino de música. Quanto ao ensino de música, Araújo (2010) destaca que:

[...] o fato de se encontrar música na aula não significa, necessariamente, que haja um trabalho de Educação Musical, visto que nem todas as práticas podem ser consideradas específicas à área, intencionais e sistematizadas, de modo a buscar o desenvolvimento e o aprimoramento dos conhecimentos musicais dos alunos. (Araújo, 2010, p. 984)

Diante do exposto, para se ter efetivamente uma educação musical na aula é importante o trabalho de um educador musical ou, então, que este profissional colabore conjuntamente com as professoras pedagogas nas atividades formativas de musicalização, no intuito de promover um melhor aproveitamento do tempo, dos materiais disponíveis e das práticas de ensino de música desenvolvidas em tais instituições de ensino.

Visto que o profissional habilitado em Música possui o conhecimento específico para a utilização dos instrumentos, as aulas teriam o potencial de, inicialmente, serem conduzidas para a livre exploração dos instrumentos pelas crianças, para, posteriormente, ter-se o direcionamento para atividades com o intuito de educá-las musicalmente, pois como afirma Campbell (1998 *apud* Lino, 2010, p. 82), “as crianças são música, manipulando espontaneamente os objetos sonoros que decidem explorar, investigar, experimentar”.

Pelo exposto, pode-se destacar que não há um ensino direcionado especificamente ao trabalho com os elementos musicais junto aos CEIs da rede de Sobral. Contudo, ao mesmo tempo, é louvável entrever o esforço das professoras unidocentes por incluírem a Música na jornada formativa das crianças, chegando a afirmar que “a Musicalidade na Educação Infantil é um encantamento, não existe Educação Infantil sem música” (Participante 22, 17/10/2023). Ademais, vale ressaltar a notável criatividade das docentes, ao utilizarem materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais alternativos, como um meio de fomentar a experimentação musical entre as crianças.

Participante 14: As crianças gostam muito quando a gente constrói instrumentos musicais com elas, pois elas constroem e dão um sentido, uma vez que o instrumento permanece na bolsa deles, até que se acabe. (03/10/2023)

Participante 18: [...] chocalho, por exemplo, elas fazem. Aquelas garrafas PET, com coisas diferenciadas dentro, para emitir sons diferentes. (21/11/23)

Portanto, observa-se um esforço significativo de uma parte das pedagogas participantes da pesquisa em proporcionar experiências de educação musical em contextos da Educação Infantil, fazendo adaptações necessárias com os recursos disponíveis, na busca por fomentar vivências e práticas musicais no cotidiano escolar da Educação Infantil, ainda que não seja uma ação desenvolvida em larga escala junto a rede de ensino de Sobral como um todo.

4. Considerações finais

A execução deste trabalho possibilitou a identificação e análise das características organizacionais da Educação Infantil, voltado para o ensino de música em 30 unidades educacionais denominadas CEIs, do município de Sobral. A investigação permitiu estabelecer um breve panorama sobre aspectos da educação musical fomentada pela rede de ensino de Sobral, os quais serão pontuados na logo abaixo.

Com relação ao tempo da música no cotidiano escolar, percebe-se na fala dos entrevistados que mantinham certo encanto e alegria ao relatar que a música estava presente em suas rotinas escolares e, através dos depoimentos, evidencia-se que uma das estratégias implementadas pelas agentes educacionais consiste na abordagem de acolhimento através da Música, atividade rotineira presente na maioria das escolas. Esta estratégia é desenvolvida através de apreciação musical e, por vezes, o canto está incluso, as quais visam recepcionar crianças e seus familiares nos CEIs durante os momentos de chegada, saída ou intervalos escolares, também nos momentos de relaxamento após o lanche, contação de história, rodas de conversa, “cantinhos temáticos” em ambientes dentro e fora da sala de referência. Diante disso, conclui-se que o conhecimento de aspectos específicos da música é abordado de forma desimportante, ficando evidenciando uma subutilização da música.

No que se refere à disponibilidade de instrumentos musicais nas instituições para o ensino de Música, é possível observar que a quantidade de instrumentos é limitada e, frequentemente, existe uma carência de uma manutenção sistemática de tais recursos pelo município. De maneira geral, esses recursos são comumente associados às salas de

Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sendo realizada por meio da utilização do recurso da "bandinha rítmica", disponível na maioria dos CEIs. Ademais, é relevante destacar a inventividade das educadoras na utilização de materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais alternativos, promovendo, assim, a experimentação musical entre as crianças. Porém, há um sentimento de um trabalho superficial, por parte das próprias professoras pedagogas que costumeiramente realizam as intervenções musicais nos CEIs, devido a falta de especialização na área da Música, fato esse evidenciado por muitas entrevistadas em suas falas.

Por fim, compreende-se que as análises apresentadas no decorrer do trabalho contribuem para o entendimento em torno de como acontecem as práticas musicais na Educação Infantil no município de Sobral, contribuindo para fomentar a discussão sobre às práticas musicais na Educação Básica, em especial, no contexto da Educação Infantil, a qual se caracteriza como uma fase importante no processo de desenvolvimento musical de qualquer sociedade.

Referências

ARAÚJO, Gabriela Da Ros de; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Estratégias para a implementação da Lei 11.769/08: proposta de trabalho conjunto entre unidocentes e professores de música. In: XIX Congresso Nacional da ABEM, *Anais [...]* Goiânia, 2010, p. 983-992. Disponível em:

http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 03 Dez. de 2024.

BERGMANN, Leila Mury; TORRES, Maria Cecília A. R. Vamos cantar histórias? *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 187-201, maio/ago. 2009. Disponível em:

<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/23/22>. Acesso em: 23 Jun. de 2025.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora 1994.

BRASIL. *Decreto nº 7.611*, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 17 Jun. de 2025.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 27-37, set. 2006. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/299/229>. Acesso em: 17 Dez. de 2024.

FERREIRA, Miquéias Gomes. *O ensino de Música no município de Sobral: levantamento sobre a implementação da música na disciplina de artes dentro do currículo escolar*. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Arte). Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 83-90, set. 2002. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/435/362>. Acesso em: 13 Maio de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados: Sobral*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/206>. Acesso em: 20 Jan. 2025

MATOS FILHO, José Brasil de. *Escola de Música de Sobral: Análise de um processo de formação não-intencional de educadores musicais*. 2014. 121f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9175>. Acesso em: 29 set. 2021.

MORAES, Maria Izaíra Silvino. *Projeto Ação Pedagógica para a Escola de Música de Sobral (EMS)*. 2003.

PEREIRA, Joana Lopes. Relações com Música na Educação Infantil: cenas de uma escola municipal de Educação Infantil em Porto Alegre/RS. *Revista da Abem*, v. 28, p. 344-362, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/981/584>. Acesso em: 29 Jan. de 2025.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. UFSC, Florianópolis, 3a. ed. rev. atual. 2001.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.

SOBRAL 2023. *Secretaria de Educação*. Lançamento do programa Sobral 100% Educação Integral. ETI Edgar Linhares. YouTube, 06 jan 2023. Disponível em: <https://youtu.be/tpN4pROS74w?si=RlRsheaSocC136r3>.

UFC. Universidade Federal do Ceará. *Projeto Pedagógico do Curso de Música (Licenciatura), Campus Sobral*. 2019. Disponível em: <http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.